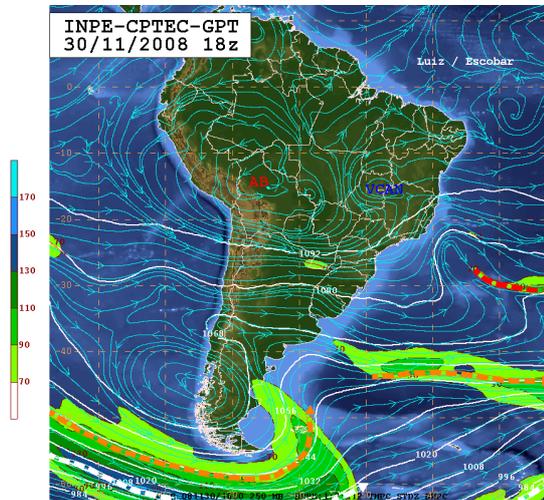


## Análise Sinótica

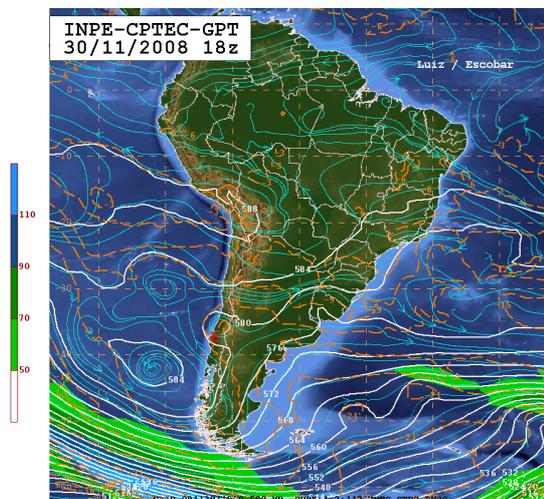
30 November 2008 - 18Z

### Análise 250 hPa



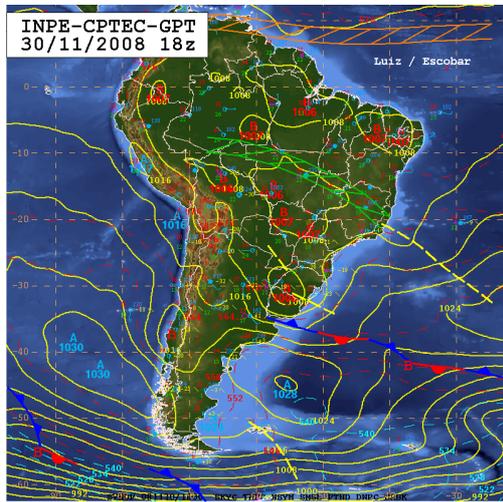
Na análise da carta de altitude das 18z do dia 30/11, o padrão de bloqueio persiste no Atlântico a leste da Região Sul, sendo que agora o VC desconfigurou-se e o que atua a sudeste do RJ é um cavado, que estende-se para o ES e nordeste de MG. Seguindo para oeste o escoamento apresenta um VC localizado no DF, e influencia o PA, nordeste de MT, TO, MA e oeste da BA com a presença de cavados nessa grande área. Esses sistemas favorecem o levantamento e a convecção, assim como, fortalece a convergência de umidade em níveis mais baixos da troposfera entre o Norte, parte do Centro-Oeste e do Sudeste e BA (ver imagem de satélite). Sobre a parte centro-norte da Bolívia verifica-se a Alta da Bolívia (AB), que estende uma crista em direção ao norte do PR e SP, e se prolonga pelo Atlântico formando, e juntamente com o cavado no Atlântico o bloqueio atmosférico, que persiste nesta área há semanas. Uma área com difluência no escoamento ainda pode ser observada em parte do nordeste da Argentina, parte do Uruguai, do RS, de SC, do PR e do sul do Paraguai. Esta condição favorece a convecção em níveis mais baixos da troposfera entre o Uruguai e o oeste do RS, por causa também de um cavado no oeste do Uruguai. Um outro VC pode ser observado ao sul de Santiago do Chile e prossegue pelo continente como um cavado até a Baía Blanca e se prolonga pelo Atlântico em torno de 49S/50W. Um outro cavado frontal é observado no Atlântico Sul e é contornado pelos Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS). O posicionamento destes máximos de vento indica que os sistemas frontais que atuam entre o continente e o Atlântico em superfície ainda não conseguem se deslocar para latitudes mais baixas que 40S, justamente devido ao padrão de bloqueio descrito anteriormente. Sobre o Pacífico verifica-se um núcleo anticiclônico (45S/75W). Na borda sul deste anticiclone percebe-se acoplados outro ramo do JPN e do JPS. O Jato Subtropical está presente com pequeno ramo no sul do Paraguai e um outro ramo no Atlântico próximo de 30S.

### Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 18z do dia 30/11, novamente, percebe-se, neste nível, uma similaridade com o comportamento sinótico descrito em 250 hPa. Então, verifica-se um padrão de bloqueio no comportamento da circulação neste nível, por isso, percebe-se uma área de circulação ciclônica que atua entre o Atlântico a leste de SC e do PR e a sudeste do RJ (VC) de onde desprende-se uma área de cavado cujo eixo se estende para ES e o litoral da BA. Nota-se que há dois centros de VC: um localizado em 24S/38W; e outro em 30S/38W. Um outro cavado tem seu eixo entre RO, sudeste de MT e oeste de MG, que está associado a presença de um centro anticiclônico no oeste da Bolívia. Cavados de menor amplitude podem ser vistos sobre o Norte e o Nordeste do país: um entre o sul e centro do PA; e outro entre o norte da BA e o norte do MA e o nordeste de TO. Estes sistemas associados ao padrão sinótico em altitude e superfície mantêm a instabilidade, verificada pela nebulosidade nas imagens de satélite entre o sul do PI e o sudoeste do PA. A ampla área com circulação anticiclônica descrita em altitude também tem reflexo neste nível, por isso, nota-se um núcleo anticiclônico posicionado em 42S/82W, que está associado a formação de um outro escoamento do tipo bloqueio, agora no Pacífico, pois há um VC localizado em 30S/80W. Ventos significativos associados ao JPN e ao JPS em altitude atuam a sul de 40S sobre o Atlântico e sobre o Pacífico. A sul de 40S pode-se notar a área de maior baroclinia, onde os sistemas frontais em superfície vem atuando. Um cavado de onda curta pode ser verificado com o eixo entre o nordeste da Argentina e o Uruguai. Sendo que entre Buenos Aires e o RS há nebulosidade e em algumas áreas a nebulosidade é convectiva, especialmente no sul do RS. Também um outro VC se configurou ao sul de Santiago do Chile e contribui para a nebulosidade na região de Mendoza.

### Superfície

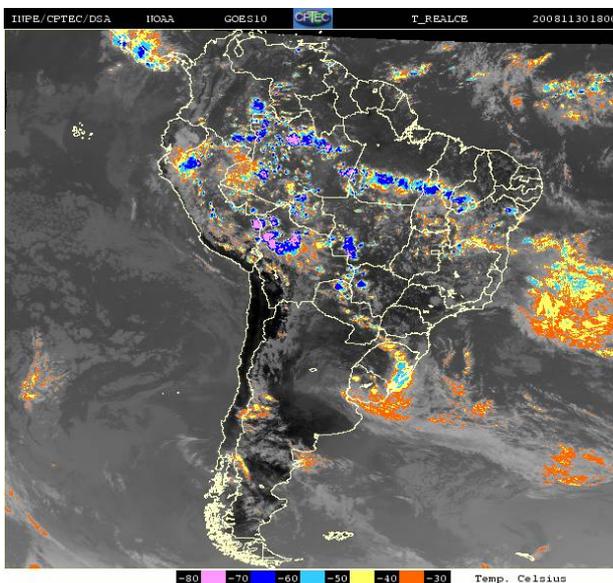


Na carta de superfície das 18z do dia 30/11, observa-se uma crista em direção ao litoral norte de SC a ao leste do PR, que está relacionada a Alta Pressão do Atlântico Sul (APAS). Esse sistema direcionou os ventos para o quadrante nordeste, o que contribui para a presença de poucas nuvens em SC e o sol apareceu neste domingo. Um cavado invertido pode ser observado entre o leste de MG, sul do ES e Atlântico adjacente. Este sistema, associado ao padrão de vento observado na média e alta troposfera mantém o canal de umidade (ver imagem de satélite) associada a ZCAS. Essa circulação tem contribuído para provocar chuvas fortes entre o norte do RJ, sul da BA e o ES, além de algumas áreas do Norte e do Centro-Oeste do Brasil. Uma baixa pressão de 1006 hPa é observada no sudoeste do RS. Este sistema se fortaleceu e deve dar origem a uma onda frontal subtropical nas próximas horas. Este padrão associado as altas temperaturas e umidade na coluna atmosférica e a presença de cavados na troposfera média e alta provoca instabilidade e atividade convectiva com chance de chuva severa em alguns pontos destas áreas (ver imagem de satélite). A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com um centro de 1039 hPa em 39S/88W e em 42S/83W. Uma frente fria sobre o Atlântico apresenta o ramo frio próximo de 40S/40W e associado a este sistema se estende em direção ao continente e atinge Buenos Aires um ramo estacionário. A alta pressão pós-frontal com núcleo de 1028 hPa pode ser observada a leste da Patagônia Argentina (45S/55W). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno 8N sobre o Atlântico e 9-10N no Continente.



## Satélite

30 November 2008 - 18Z



## Previsão

O padrão de bloqueio atmosférico persiste neste domingo, 30/11 e o escoamento de leste sobre o litoral da Região Sul persistirá o que deverá continuar causando preocupação e transtornos á população nas áreas atingidas pelas chuvas dos últimos dias em SC. dia com chuvas típicas de verão. No RS, oeste de SC e do PR e em parte do oeste e sul de MT haverá bastante instabilidade associada ao deslocamento de uma área de baixa pressão e termodinâmica. Em algumas áreas de SC as chuvas poderão vir acompanhadas de raios e rajadas de vento. Em algumas áreas poderá chover forte, principalmente no RS. Parte do Uruguai e do nordeste da Argentina, Paraguai e Bolívia poderão ser atingidos. Um sistema frontal com ramo estacionário sobre a Província de Buenos Aires reforça a instabilidade nesta Província e em part edo Uruguai.

Já no Norte, em parte do Centro-oeste e do Sudeste, além da BA, centro-sul do MA e do PI a convergência de umidade associada a ZCAS manterá a instabilidade e as chuvas nestas áreas. A presença de cavados em 500 e 250 hPa e a difluência em altitude reforçam a instabilidade atmosférica o que poderá gerar chuvas fortes em algumas áreas. Novamente chamamos atenção para o Norte do RJ, ES, sul da BA e parte do leste de MG, pois, nestas áreas, chove há algum tempo e, ainda, são esperadas chuvas fortes e acumulado significativo em alguns pontos. A ZCAS que deverá ser mantida pela presença de cavado, deverá manter a instabilidade nestas áreas, pelo menos, até a quinta-feira (04/12). No Sul o deslocamento de áreas de baixa pressão e o padrão de vento na média e alta troposfera mantém a instabilidade em boa parte da Região nos próximos dias. Entre segunda-feira (01/12) e terça-feira (02/11) haverá condição para ventos fortes na faixa litorânea entre o RS Uruguai. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam diferenças quanto a formação de uma onda frontal sobre o RS. O GFS fecha este sistema a partir deste domingo e começa a desloca-lo para o Atlântico a partir desta segunda-feira. O ETA mantém o cavamento até as 72 horas quando fecha este sistema sobre o Atlântico próximo ao litoral do RS. Esta diferença é importante para identificar onde atuará os sistemas convectivos ou a permanência deles sobre estas áreas.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

<br>

Atualizado às 18Z pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

## Mapas de Previsão

| 24 horas | 48 horas | 72 horas | 96 horas | 120 horas |
|----------|----------|----------|----------|-----------|
|          |          |          |          |           |